



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



EJA: EDUCAÇÃO, AUTONOMIA E EMPODERAMENTO¹

Marta Hammel²

Objetivamos registrar parcela da potencialidade criadora de autonomização e empoderamento da experiência vivenciada no RS, no quadriênio 99-02, para tanto, propomos-nos a fazer o registro de *leituras de mundo* permeada por *leituras da palavra*, ensejadas pela Política Pública de Educação de Jovens e Adultos no Estado. Num estudo local, de Ijuí e região, buscamos construir respostas às indagações: O que traz de volta aos bancos escolares um número expressivo de jovens e adultos? Como estas pessoas vêem o processo educativo, quando nele inseridas? Após dois ou mais anos de conclusão da escolarização básica, via EJA, como revêem suas expectativas iniciais? Que análises fazem da modalidade frente à sua trajetória particular, na sociedade/comunidade local/regional, nas questões pertinentes ao trabalho/emprego? Na investigação das respostas, utilizamos duas metodologias: análise de fichas arquivadas e entrevistas dirigidas (História Oral Temática). Contribuíram nas análises, bibliografias publicadas no/sobre o período, dados do IBGE e INEP, textos da legislação que regem e regiam a Modalidade EJA. *Suleando* estes dados das pesquisas, trazemos a análise de vários autores e, destacamos, entre tantos estudados Milton Santos e Paulo Freire. As expectativas expressas por aqueles que retornam aos estudos perpassam pelo desafio de recomeçar e completar a jornada de escolarização básica, obtenção de maior bagagem de conhecimentos, retomada de sonhos, exigências do mundo do trabalho e perspectivas de melhoria da qualidade de vida pessoal e familiar. Em todas elas, está explícita a relação entre o momento presente, a ação expectante e o futuro idealizado, bem como o registro da carência de diversos elementos constitutivos do cotidiano, seja material/físico ou subjetivo/afetivo, que o cidadão observa em outrem ou capta via antenas globalizantes da mídia e seus discursos homogeneizadores e o deseja para si, impulsionando-o na busca pelos meios apontados e/ou vislumbrados nas possibilidades locais. No decorrer do curso, para além das *idéias dos lugares de saída e de chegada*, relatamos impressões e leituras do processo escolar na ótica de estudantes de EJA e cidadãos do mundo. Depoimentos sobre a trama do cotidiano de estudante-trabalhador que dizem da conciliação dos tempos de trabalho, estudo e convivência familiar; do orçamento que precisa também cobrir a despesa com transporte; dos perigos da noite nos espaços mais periféricos da cidade... Testemunha tais depoimentos, sobretudo, a persistência para enfrentar cada nova jornada e perseguir a expectativa presente, articulada à oportunidade proporcionada pela política pública: tempo de descobertas de potencialidades desconhecidas de si próprios, valorização pessoal e, especialmente, de “(re) conhecer o antes não conhecido, conhecer melhor alguma coisa que sabia mal ou preencher uma lacuna de saber” (Freire, 1999). Concluída a educação básica, egressos avaliam o itinerário percorrido na modalidade. Assinalam o desvelamento de algumas ilusões provenientes de um discurso fácil de melhoria da qualidade de vida mediante a aquisição de maiores níveis de escolarização, descobrem fatores que extrapolam o limite possível de consecução via educacional e a existência de barreiras que “só vão ser alteradas pelas lutas coletivas dos trabalhadores por mudanças estruturais da sociedade” (Freire, 1999). Por extensão, alcançam um novo processo de leitura frente às estratégias do mercado de trabalho *perversamente* globalizado, no qual



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



“não há satisfação ou mesmo espaço para todos” (Santos, 2000). Egressos que prosseguiram estudos, frente às alegadas carências da qualidade de ensino praticada na modalidade, são unânimes em negar tal afirmação, afirmando a adequação ao contexto, às condições de heterogeneidade dos demandantes e ao tempo programado pela instituição para o curso. Consideram-se vencedores pela superação das dificuldades enfrentadas na época; salientam momentos de *pedagogia crítica*, vivenciados no curso para o favorecimento de leituras, interpretações e projeções da e para a realidade; dizem de sua satisfação por possuírem a Educação Básica completa, da realização pela qual lhes é possível assumirem-se cada vez mais como sujeitos de suas ações e constituírem-se *seres-no-mundo* de forma efetiva. Inferimos, então, que a política pública de EJA, do período, gerou movimento de “empoderamento” de instituições escolares e setores da população na consecução de objetivos coletivos e individuais, fortaleceu-os na busca de superações, “de entender as coisas melhor” para ler, reler e postar-se frente ao mundo.

¹ Excertos da Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências – UNIJUI “... *No sentido de entender as coisas melhor – Uma História Singular de Um Fazer Coletivo. Defesa em 26/10/2008.*

² Professora Estadual/RS, Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUI